

Pró João Ninguém

Em Lake Success, 12 homens estão trabalhando ativamente para o João Ninguém de todo o mundo saber, sempre e todo o mundo. Esses 12 homens constituem a subcomissão de Informação da Comissão de Informação das Nações Unidas. Representam 12 nações diferentes, e deverão prosseguir no trabalho que agora os ocupa até 31 de dezembro de 1952.

O ponto de vista do João Ninguém de todo o mundo é apresentado por Erwin Canham — jornalista e representante norte-americano nas Nações Unidas — nas seguintes palavras: "O conhecimento que os povos têm de que cada realidade aconteça... Canham expressa esta forma de conhecimento que a liberdade de informação seja assegurada de forma completa.

É preciso que João Ninguém, ao abrir o jornal ou ligar o rádio, fique sabendo de que vai pelo mundo. Por isso que os Estados Unidos aplicam a Convenção sobre Liberdade de Informação, aprovada no dia 14 de maio p.p. pela Assembleia Geral das Nações Unidas.

Referindo-se à tal convenção, Canham diz textualmente: "Ao contribuir para um mundo mais bem informado, esta convenção contribui para um mundo mais pacífico e mais estável."

Os 12 homens da comissão de Liberdade de Informação e Imprensa têm diante dos olhos um estudo do cinco pontos, apresentado pelo delegado norte-americano Carroll Binder.

São os seguintes os cinco pontos de Binder: 1) A questão de saber se os povos do mundo possuem fontes de informações adequadas; 2) As barreiras que impedem o livre intercâmbio de informações; 3) As práticas nacionais que afetam a liberdade de disseminação de notícias; 4) Acordos atualmente existentes com relação à liberdade de informação; 5) Meios de promover e incentivar alto nível de conduta profissional entre os jornalistas.

Mas não é só em Lake Success, no selo das Nações Unidas, que se luta pela liberdade de imprensa. Em Nova York, o jornalista Arthur Hayes Sulzberger declara: "A democracia não possui forças a não ser que esteja bem informada. Os bons cidadãos têm o direito de exigir e receber jornais que os informem com verdade e propriedade."

Por outra parte, em Washington, a Câmara dos Deputados coloca o ponto de vista da imprensa na questão da liberdade de informação. O Comitê Especial da Câmara, presidido pelo deputado Forest A. Harner, afirma: "É preciso que o rádio seja tão livre como a imprensa."

AL NETO

CONTINUAM AS DIVERGENCIAS EM PARIS

Os ocidentais fazem novo apelo à Rússia — Rejeitada a proposta de Vishinsky

Paris, 7 (Hayes Thompson, da U. P.). — As três potências ocidentais fizeram um novo apelo à Rússia para que aceite o seu plano de transição sobre um governo unificado para a cidade de Berlim durante a sessão plenária de hoje da Conferência dos Chanceleres que durou três horas e cinquenta e cinco minutos, tendo terminado às 19.30 horas.

A décima quarta reunião do Conselho de Chanceleres foi celebrada depois que os Ministros das Relações Exteriores dos Estados Unidos, Grã-Bretanha e França conferenciaram secretamente sobre o plano de Berlim.

O ministro do Exterior soviético, Andrei Vishinsky, disse que dará uma resposta às exortações dos três Chanceleres ocidentais até amanhã pela tarde.

Vishinsky havia apresentado um plano revisado de dois pontos para a unificação de Berlim, porém as potências ocidentais o rejeitaram imediatamente.

Por outro lado, Dean Acheson, Bevin e Schuman, ministros das Relações Exteriores dos Estados Unidos, Grã-Bretanha e França, respectivamente, voltaram a pedir a Vishinsky que aceite um acordo para o estabelecimento de um só governo municipal em Berlim — acordo esse que evitaria que a atual Conferência do Conselho de

Chanceleres termine em completa discórdia.

A sessão plenária de hoje consistiu dos discursos pronunciados pelos três Chanceleres ocidentais em apoio de seu plano de transição. A nova proposta soviética, que é uma forma mais elaborada do plano que Vishinsky apresentou anteriormente, estipula que todas as decisões do governo municipal de Berlim estariam sujeitas ao veto.

Acheson disse a Vishinsky, hoje, que "o erro vital na proposta soviética consiste em colocar sob o poder do veto todas as atividades das autoridades municipais de Berlim."

As atividades da Conferência de Chanceleres estiveram paralisadas durante quase uma semana ante a exigência soviética de que seja mantido o direito de veto e a exigência ocidental de que as decisões sejam tomadas por simples maiorias de votos.

A reunião plenária de hoje demonstrou que nada se conseguiu para romper esse "impasse". Schuman, que falou depois de Acheson, disse com certa amargura:

"A característica da nova proposta soviética visa claramente o retrocesso a 1946. Contudo, isso talvez represente algum progresso, pois, a proposição

original de Vishinsky nos levou de regresso a Potsdam. Assim, isto talvez represente um ano de progresso."

"A proposição soviética" — disse depois que falou o último — "faria com que até a nomeação de professores e policiais estivesse sujeita à aprovação da Kommandatura, que, sabemos por experiência, estaria baseada em razões políticas e inteiramente em contradição com as nossas tradições e ideias de que a polícia não deve estar sujeita à intervenção política."

"O governo da cidade", acrescentou Bevin, "não deve ser uma questão política. Não podemos agir à base de intervenção política. Se assim o fizermos, renhãr completa incerteza em todo momento da vida pública de Berlim. As nossas discussões, até agora, têm demonstrado que existe divergência quanto aos princípios fundamentais."

Os países ocidentais insistiram, durante a reunião, no estabelecimento de um só governo" para Berlim "com autoridade adequada para realizar as funções correntes de governo."

Foi marcada outra sessão plenária para amanhã, devendo a mesma ter início às 13.30 horas, porém, praticamente, desvaneceram-se todas as esperanças de que os quatro Chanceleres cheguem a um acordo sobre Berlim ou sobre a futura estrutura política de toda a Alemanha.

Os quatro Chanceleres autorizaram os seus porta-vozes a informar à imprensa sobre tudo o que sucedeu na reunião de hoje, inclusive a distribuição de um texto de mil palavras da nova proposição de Berlim de dois pontos: o texto de 250 palavras da proposição norte-americana sobre o processo eleitoral; e o texto de 800 palavras da contra-proposta dos Estados Unidos sobre o regime aliado.

Acheson rejeitou a proposição russa dizendo que "ela concede aos comandantes aliados o direito de veto, tudo, exceto a morte — isso é a única coisa que o cidadão de Berlim poderia fazer sem ter que recorrer ao veto". Shuman e Bevin também rejeitaram a proposta de forma definitiva.

Os principais pontos da proposta russa são:

1. — Celebração de eleições livres em toda a Alemanha sob o controle aliado de acordo com o processo eleitoral de outubro de 1946.
2. — Uma comissão alemã constituída como partido político e funcionando sob o domínio da Kommandatura, ficaria encarregada de organizar as eleições.
3. — A Kommandatura revisará as listas eleitorais para conceder o direito de voto aos ex-nazistas, exceto aqueles que foram especificamente privados do mesmo por leis alemãs.

Conceder a todos os partidos políticos de Berlim, cuja existência tenha sido autorizada, o direito de nomear candidatos.

5. — O novo governo municipal será formado por um comitê de domínio da Kommandatura aliada.

6. — A nova Assembleia Municipal redigirá a nova Constituição para Berlim.

7. — Todas as decisões da Kommandatura serão adotadas por unanimidade.

Assuntos municipais como o de alojamentos, questões jurídicas, de educação, ar, saúde pública, trabalho, previdência social etc., estarão sujeitos à aprovação da Kommandatura se um dos comandantes aliados fizer objeção aos mesmos.

Acheson propôs, como um esforço por chegar a uma transação, que as decisões da Kommandatura sejam por unanimidade, mas, quando não for possível aos quatro comandantes chegarem a um acordo, cada um deles terá o direito de tomar a decisão que considerar necessária, em seu setor, sobre certos aspectos limitados que serão definidos mais tarde.

ALMOÇO

Paris, 7 (F. P.). — O presidente da República, sr. Vincent Auriol, ofereceu hoje um almoço em homenagem ao sr. Dean Acheson, Secretário de Estado, e aos delegados dos Estados Unidos à Conferência dos Quatro Grandes.

Acreditava-se que o presidente Auriol homenagearia durante esta semana os representantes das

demais potências que participam da Conferência.

A AUSTRIA

Paris, 7 (F. P.). — Karl Gruber, ministro do Exterior da Áustria, chegou hoje de manhã a esta capital, onde ficará à disposição da Conferência dos Quatro Ministros do Exterior, quando estes abordarem a questão da futura estrutura política da Grã-Bretanha, onde foi recebido por Ernest Bevin e visitará hoje à tarde o sr. Robert Schuman.

Paris, 7 (Harold King, da R.). — Os observadores políticos já estão conjecturando sobre o tempo que será necessário para que seja repetido o ataque feito ao atualizado governo do sr. Henri Queuille, em fins de maio, para derrubar finalmente o gabinete.

Ninguém parece duvidar de que o governo está muito próximo de seu fim.

Não obstante, concordam todos em que tem prestado bons serviços e que sua existência pelo menos tem coincidido com a contínua melhoria da situação econômica da França.

Na recente crise, o "premier" de

Stettinius, que assistiu à conferência, afirma igualmente que a Rússia fez mais concessões do que ganhou em Yalta. Estimando que as dificuldades internacionais que surgiram depois de Yalta devem ser atribuídas não aos acordos em si mesmo, mas ao fato de que a Rússia não os respeitou.

Stettinius acentua que os acordos de Yalta não concediam a Stalin outras vantagens na Europa Oriental que as conquistadas já pelo Exército soviético. Entre as concessões feitas pelas "potências" em Yalta, o antigo secretário de Estado cita as seguintes: — A fronteira ocidental da Polónia seria fixada na Conferência de Paz; o governo provisório polonês de Lublin seria reorganizado para permitir a participação dos chefes democráticos; e os alemães livres deviam ser organizados na Polónia; dez bilhões de dólares de reparações para a Rússia deviam ser simplesmente ser consideradas como base de discussões futuras, e não como a soma preta para qual deveria fazer-se o acordo.

A respeito do acordo preventivo da entrada da Rússia na guerra contra o Japão, Stettinius declara que o presidente Roosevelt agiu consoante a recomendação de seus conselheiros militares e não pelo desejo de "apaziguar" Stalin.

Estados Unidos e a Inglaterra, escreve o antigo secretário de Estado, sr. Edward Stettinius no hebdomadário "Look".

Stettinius

Stettinius

Stettinius

Stettinius

Stettinius

Stettinius

Stettinius

Stettinius

Stettinius

Stettinius

Stettinius

Stettinius

Stettinius

Stettinius

Stettinius

Stettinius

Stettinius

Stettinius

Stettinius

Stettinius

A SORTE DO GOVERNO QUEUILLE

Ambiente político a propósito da coalizão

Paris, 7 (Harold King, da R.). — Os observadores políticos já estão conjecturando sobre o tempo que será necessário para que seja repetido o ataque feito ao atualizado governo do sr. Henri Queuille, em fins de maio, para derrubar finalmente o gabinete.

Ninguém parece duvidar de que o governo está muito próximo de seu fim.

Não obstante, concordam todos em que tem prestado bons serviços e que sua existência pelo menos tem coincidido com a contínua melhoria da situação econômica da França.

Na recente crise, o "premier" de

Stettinius, que assistiu à conferência, afirma igualmente que a Rússia fez mais concessões do que ganhou em Yalta. Estimando que as dificuldades internacionais que surgiram depois de Yalta devem ser atribuídas não aos acordos em si mesmo, mas ao fato de que a Rússia não os respeitou.

Stettinius acentua que os acordos de Yalta não concediam a Stalin outras vantagens na Europa Oriental que as conquistadas já pelo Exército soviético. Entre as concessões feitas pelas "potências" em Yalta, o antigo secretário de Estado cita as seguintes: — A fronteira ocidental da Polónia seria fixada na Conferência de Paz; o governo provisório polonês de Lublin seria reorganizado para permitir a participação dos chefes democráticos; e os alemães livres deviam ser organizados na Polónia; dez bilhões de dólares de reparações para a Rússia deviam ser simplesmente ser consideradas como base de discussões futuras, e não como a soma preta para qual deveria fazer-se o acordo.

A respeito do acordo preventivo da entrada da Rússia na guerra contra o Japão, Stettinius declara que o presidente Roosevelt agiu consoante a recomendação de seus conselheiros militares e não pelo desejo de "apaziguar" Stalin.

Estados Unidos e a Inglaterra, escreve o antigo secretário de Estado, sr. Edward Stettinius no hebdomadário "Look".

Stettinius

Stettinius

Stettinius

Stettinius

Stettinius

Stettinius

Stettinius

Stettinius

Stettinius

Stettinius

Stettinius

Stettinius

Stettinius

Stettinius

Stettinius

Stettinius

Stettinius

Stettinius

Stettinius

Stettinius

Stettinius

Stettinius

Paris, 7 (Harold King, da R.). — Os observadores políticos já estão conjecturando sobre o tempo que será necessário para que seja repetido o ataque feito ao atualizado governo do sr. Henri Queuille, em fins de maio, para derrubar finalmente o gabinete.

Ninguém parece duvidar de que o governo está muito próximo de seu fim.

Não obstante, concordam todos em que tem prestado bons serviços e que sua existência pelo menos tem coincidido com a contínua melhoria da situação econômica da França.

Na recente crise, o "premier" de

Stettinius, que assistiu à conferência, afirma igualmente que a Rússia fez mais concessões do que ganhou em Yalta. Estimando que as dificuldades internacionais que surgiram depois de Yalta devem ser atribuídas não aos acordos em si mesmo, mas ao fato de que a Rússia não os respeitou.

Stettinius acentua que os acordos de Yalta não concediam a Stalin outras vantagens na Europa Oriental que as conquistadas já pelo Exército soviético. Entre as concessões feitas pelas "potências" em Yalta, o antigo secretário de Estado cita as seguintes: — A fronteira ocidental da Polónia seria fixada na Conferência de Paz; o governo provisório polonês de Lublin seria reorganizado para permitir a participação dos chefes democráticos; e os alemães livres deviam ser organizados na Polónia; dez bilhões de dólares de reparações para a Rússia deviam ser simplesmente ser consideradas como base de discussões futuras, e não como a soma preta para qual deveria fazer-se o acordo.

A respeito do acordo preventivo da entrada da Rússia na guerra contra o Japão, Stettinius declara que o presidente Roosevelt agiu consoante a recomendação de seus conselheiros militares e não pelo desejo de "apaziguar" Stalin.

Estados Unidos e a Inglaterra, escreve o antigo secretário de Estado, sr. Edward Stettinius no hebdomadário "Look".

Stettinius

Stettinius

Stettinius

Stettinius

Stettinius

Stettinius

Stettinius

Stettinius

Stettinius

Stettinius

Stettinius

Stettinius

Stettinius

Stettinius

Stettinius

Stettinius

Stettinius

Stettinius

Stettinius

Stettinius

Stettinius

Stettinius

Paris, 7 (Harold King, da R.). — Os observadores políticos já estão conjecturando sobre o tempo que será necessário para que seja repetido o ataque feito ao atualizado governo do sr. Henri Queuille, em fins de maio, para derrubar finalmente o gabinete.

Ninguém parece duvidar de que o governo está muito próximo de seu fim.

Não obstante, concordam todos em que tem prestado bons serviços e que sua existência pelo menos tem coincidido com a contínua melhoria da situação econômica da França.

Na recente crise, o "premier" de

Stettinius, que assistiu à conferência, afirma igualmente que a Rússia fez mais concessões do que ganhou em Yalta. Estimando que as dificuldades internacionais que surgiram depois de Yalta devem ser atribuídas não aos acordos em si mesmo, mas ao fato de que a Rússia não os respeitou.

Stettinius acentua que os acordos de Yalta não concediam a Stalin outras vantagens na Europa Oriental que as conquistadas já pelo Exército soviético. Entre as concessões feitas pelas "potências" em Yalta, o antigo secretário de Estado cita as seguintes: — A fronteira ocidental da Polónia seria fixada na Conferência de Paz; o governo provisório polonês de Lublin seria reorganizado para permitir a participação dos chefes democráticos; e os alemães livres deviam ser organizados na Polónia; dez bilhões de dólares de reparações para a Rússia deviam ser simplesmente ser consideradas como base de discussões futuras, e não como a soma preta para qual deveria fazer-se o acordo.

A respeito do acordo preventivo da entrada da Rússia na guerra contra o Japão, Stettinius declara que o presidente Roosevelt agiu consoante a recomendação de seus conselheiros militares e não pelo desejo de "apaziguar" Stalin.

Estados Unidos e a Inglaterra, escreve o antigo secretário de Estado, sr. Edward Stettinius no hebdomadário "Look".

Stettinius

Stettinius

Stettinius

Stettinius

Stettinius

Stettinius

Stettinius

Stettinius

Stettinius

Stettinius

Stettinius

Stettinius

Stettinius

Stettinius

Stettinius

Stettinius

Stettinius

Stettinius

Stettinius

Stettinius

Stettinius

Stettinius

Mosaico

A homenagem prestada ao general Marshall, no 2.º aniversário do discurso que pronunciou, e do qual Bevin extraiu a sugestão depois convertida em "Plano Marshall", foi, por certo, a mais significativa já prestada a qualquer homem, em todos os tempos. Não se agruparam um presidente da República e os embaixadores de 16 outras nações, com caráter oficial. Não se pode negar que a homenagem foi merecida, pelos aspectos de idealismo evidentemente sincero e de humanidade profunda que Marshall expôs no discurso de Harvard.

Em uma das velhas histórias que as velhas babás contavam, havia aquela em que um lenhador, solitário na sua cabana, ouvia uma voz dizer: — "Eu caio! Eu caio! Eu caio!" — E, de fato, caía uma perna. De aí a pouco, os mesmos brados de pesadão: — "Eu caio! Eu caio! Eu caio!" — E, de fato, caía um braço. E assim, a demora, caindo todo um indivíduo que afinal não era má, e aconselhava bem o lenhador.

As velhas babás não previam, mas adivinhavam, a Conferência dos Quatro em Paris... "Eu francos! Eu francos! Eu francos!" E, de fato, fracassou um ponto. E a coisa repetiu-se, e fracassou outro ponto. Fracassaram o público e fracassaram em segredo. Era melhor que o fracasso se fizesse de uma vez, sem tanta delongas. E talvez também desse bons conselhos ao lenhador...

Um enorme navio sofre um tremendo desastre, afunda-se na costa da Inglaterra. Parte-se ao mar, acabam por ter que ser desmantelados seus restos. Tem mais de mil pessoas à sua roda — e nenhuma sofre sequer um ferimento grave.

No espaço de 24 horas, 95 pessoas morreram brutalmente, em três desastres de aviação, um dos quais nos enlutou. Parece que os deuses não se resignaram ainda a que o homem retomasse perfeitamente as ambições de feroz.

Seja qual for a sua cor política, seja qual for a sua filiação religiosa, os alemães não se resignaram ainda a aceitar as suas fronteiras a Leste sejam as que traça a linha do Oder. E nunca se resignarão, como não se resignarão a que a Alsácia-Lorena seja francesa. É preciso render ao nacionalismo alemão as homenagens que merece, como força invencível que as próprias calamidades não têm conseguido derrotar.

Churchill, hábil lutador, aproveitou bem alguns alusões infelizes de oradores britânicos que diziam temer os desordens na Inglaterra se os conservadores vencessem nas urnas... "Convenhamos, de esperar hora para que os atendam médicos atados e furiosos, que tiveram de auscultar e observar pessoas absolutamente sãs, mas... preocupadas. Parece que surgiu uma verdadeira epidemia de doenças imaginárias. E só a ideia da despesa lhes refreava dantes a imaginação."

Com a gratuidade da assistência médica na Inglaterra, os humoristas não têm mais a medida, tais e tantos os casos que surgem. Doentes graves, e que dessem pagar a consulta, têm, às vezes, de esperar hora para que os atendam médicos atados e furiosos, que tiveram de auscultar e observar pessoas absolutamente sãs, mas... preocupadas. Parece que surgiu uma verdadeira epidemia de doenças imaginárias. E só a ideia da despesa lhes refreava dantes a imaginação."

Quase-equilíbrio que parecem ter alcançado os partidos bolivianos, ou a débil maioria que qualquer deles terá, ao que pode prever-se, pode ser um fator de grave tranqüilidade futura para a vida do notável nação. Em democracia, como em tudo, as preferências nítidas são sempre mais seguras que as incertezas, as hesitações. E a lição a tirar das eleições bolivianas parece ser inquestionavelmente esta: — o eleitorado hesitou.

Novo York, 7 (R.). — O sr. John Snyder, secretário do Tesouro dos Estados Unidos, tentou partir para a Europa a primeira de julho, em companhia de dois auxiliares.

O sr. Snyder pretende visitar escritórios do Tesouro norte-americano em algumas capitais europeias para discutir com os respectivos chefes assuntos monetários e outros problemas.

Espera regressar a Washington a 15 de julho.

a hospitalização dos feridos que não estiverem sendo tratados.

TRANSERÊNCIA PARA CHUNG-KING

Cantão já se encontra sob a ameaça dos rebeldes

Cantão, 7 (U. P.). — Chung-King, a nova capital da China receberá amanhã o resto do governo nacional, já sob a ameaça dos rebeldes.

O Yuan Executivo, ou seja, o Gabinete, fretou dois aviões para amanhã e espera-se que comece a transferir por via aérea seus arquivos e empregados para a cidade que foi tomada pela China durante a guerra sino-japonesa.

Fontes fidedignas asseguram que o governo poderá reduzir seu pessoal em duas tercias-partes e a maior parte dos que contribuíram para a transferência para Chung-King como vanguarda.

As mesmas fontes asseguram que os arquivos e o pessoal da presidência partirão para oeste no dia 20. Acreditava-se que estes projetos dependem de cálculos sobre a próxima estratégia rebelde.

O chefe do Estado-Maior do Exército, general Xu Chum Tung, informou ao Gabinete, na semana passada, que as forças que ocupam Xangai necessitariam várias semanas mais para se reorganizar e lançarem contra o sul.

O novo primeiro-ministro marcial Yen Hsi Shan, parece propender: pouco para as suas tarefas de organizar o Gabinete. Mesmo os meios apressados, que expressaram com mais vigor a decisão de continuar a guerra até

o fim, não se mostram dispostos a participar do governo. Yen tinha esperanças de que o ex-primeiro-ministro Ho Ying Chin pudesse concordar com a transferência para Chung-King, que sempre ocupou o primeiro lugar em sua lista de desejos.

Informações diversas dizem que os rebeldes lerminaram a ocupação da ilha Taichung, o primeiro passo para a transferência para Chung-King, que sempre ocupou o primeiro lugar em sua lista de desejos.

As informações dizem que as forças da ilha se renderam ou foram aniquiladas quando as vanguardas rebeldes desembarcaram ali, a 30 de maio, cinco dias depois da ocupação de Xangai.

CANTÃO

Hongkong, 7 (R.). — Uma fonte americana bem informada declarou hoje que o destino de Cantão está selado, e que a única dúvida se é se será ocupada dentro de seis semanas ou de sete meses.

A crise governamental foi evitada quando o marcial Yen Hsi Shan resolveu aceitar a tarefa de formar gabinete. Mas Cantão, muito breve depois de sua ocupação, não poderá ser governado por um governo nacional, e a única esperança de evitar a guerra civil é a de que os rebeldes não possam entrar em Cantão.

Um presidente chinês teria pedido oficialmente a perda de Xangai, atribuindo-a à traição de parte das tropas.

O escritório da A. P. em Xangai legou confirmar a notícia em vários círculos, mas não foi possível encontrar quem tivesse ouvido a informação. Várias pessoas disseram ter sabido a notícia por outras pessoas que escutam o rádio; mas as versões variam muito.

ALMOÇO

Paris, 7 (F. P.). — O presidente da República, sr. Vincent Auriol, ofereceu hoje um almoço em homenagem ao sr. Dean Acheson, Secretário de Estado, e aos delegados dos Estados Unidos à Conferência dos Quatro Grandes.

Acreditava-se que o presidente Auriol homenagearia durante esta semana os representantes das

demais potências que participam da Conferência.

AS VEIAS DO BRASIL

Acaba o coronel Jaguaribe de Matos, de publicar (março de 1949) o seu anteprojeto para o "Plano Nacional de Viçoso Fluvial". São as linhas mestras de uma política da água, a coordenação e exposição de idéias sobre o assunto que resultaram de toda uma existência séria, grave e dedicada integralmente ao estudo da terra brasileira. Não é esse anteprojeto, com seus mapas, apenas um trabalho encenoso, brilhante, de nome crúdelo e verdadeiro sobre o assunto, mas alguma coisa de docente. É um pouco a síntese de toda uma vida.

Ao lado dos villosos, dos favorecidos, dos que fruem as vantagens, com a preocupação

Segundo o autor *dêse* um projeto, para o qual *chamo* *de* insistência a *atenção* das autoridades *de* br. *sile* *as*, na base de *um* *vacío* *tem* *de* *ser* *fluvio* *única* *forma* *de* *se* *conquistar* *o* *interior* *e* *fixar-se* *o* *homem* *no* *solo*, mediante a possibilidade de criação de núcleos. Indústrias no interior, *fácil* *escopo* *do* *produto* *e* *das* *suas* *frases*.

O que preconiza, enfim, o coronel Jaguaribe é que facam as nossas estradas líquidas, e, ligados o nosso país, não *ce* *trairando* *ou* *procurando* *frenar* *a* *natureza*, mas obedecendo à nossa geografia, a *geografia* *complicada* *e* *ás* *vezes*, com os seus grandes muros orográficos, com os seus desertos e as suas singularidades de contornos.

* * *

Não entendendo do assunto, não *isso* *não* *me* *impede* *de* *con*

aprendeu nos gabinetes, não é apenas um teórico, reunindo e expondo dados e informações alheias, mas alguém que viajou, que sofreu, que viveu a aventura e o desenfoque do nosso interior, que conheceu o país, sem exagerar, com o mínimo de conhecimento, legitimamente de regiões, trágicas, as pontas de terra desamparadas, os limites dessa desmesurada e difícil terra do Brasil. A Comissão Rondon deve muito a esse militar que não atingiu, no entanto, o pósto supremo de sua carreira. Desde 1910 o coronel Jaguaribe de Mattos acompanhou, chefe do seu serviço geográfico, essa comissão Rondon, e não me parece possível de bandeira. Todos os itinerários, (estudo, planejamento e desenho) da Comissão, trabalhos que somam mais de três mil metros de plantas e cartas, foram feitos por ele.

É. E tudo isso é feito às vezes obscuramente; com uma obstinação e paciência que merecem ser apontadas à nação, reconhecidas e proclamadas devidamente. Mas não foi para chamar a atenção sobre a história desse geógrafo militar que estou escrevendo estas linhas, mas precisamente sobre o seu plano de viação fluvial, para esse projeto que o Congresso Nacional terá de examinar, e que é belo, justo e certo como um sonho de *grandeza possível*, dessa grandeza que está na escala do Brasil realizar que na escala do outro sonho de grandeza imitado da realização norte-americana. Partindo da realidade, que o coronel Jaguaribe bem conhece, e que nos traz a imagem de um Brasil entredado e paralisado, sem meios de comunicação

da nacionalidade brasileira, mas como nós e privados quase tudo.

Mas deltexmo esses conselhos sobre a tristeza das condições nacionais. Esses mas do coronel Jaguaribe estão destinados principalmente aos cidadãos do Brasil que é o ligar, que é o quer transformar em velas, em agentes de circulação. É uma tarefa urgente, a que se deve preter uma atenção rigorosa e benemerente dessa espécie de cruzada vagabunda que me invade neste momento e me faz sonhar com essas camélinhos movidos com essas passagens fluviais, se respira o termo, e não hábito da terra, do se

Augusto Frederico Schum

Prof. Claudio Fontali de Andrade

Genealogia, Partos, Cir

andar, Da Acad. Nacional de Medicina, Salas 518/520. Tel. 42-353.

Banco Sotão Maior S.A.

MATRIZ: RUA SÃO BENTO, 9/10 - AGÊNCIA: ASSEMBLEIA, 62

OLDSMOBILE 1948

Vende-se por motivo de viagem Oldsmobile 1948, 6 cilindros, 4 portas sem Hydramatic, em perfeito estado de conservação, hidroelétrico, com 25.000 kms. e motor e câmbio excelentes.

RECEBIAM A CORRESPONDÊNCIA DE TODOS OS CANDIDATOS

PONDÊNCIA E CONTEÚDO ORDENS DE MOSCOU

S. Paulo, 7 (Esp.) — Foram presos o jornalista Levon Yacubian e o sapateiro Duysoya Dolan, agentes bolchevistas. A prisão foi efetuada quando ambos tentavam retomar a correspondência suspeita nos Correios, vinda de Moscou e Paris. As autoridades apreenderam documentos com ordens vindas da capital russa e de outros pontos de irradiação bolchevista. Os dois agentes vermelhos estão sendo processados pelo Departamento de Ordem Política e Social.

DR. BUARQUE LIMA

Atende em sua Casa de Saúde partos e operações urgentes. 49-0551.

39-3202. (11774)

NOVA ORGANIZAÇÃO JUDICIÁRIA DA BAHIA

Salvador, 7 "Correio da Manhã" — A Assembléia Legislativa aprovou, por unanimidade, o projeto de organização judiciária, rejeitando, en-

tratando, a paz e principal, relativa à criação de novas comarcas que o governo vetara pelo fato do projeto criar 24 comarcas novas, quando já existem 19 ainda vagas. Estando inscritos apenas 14 candidatos no concurso já aberto, o projeto não foi aprovado.

O juiz da 1ª Vara Cível atendeu ao requerimento da Casa Brasileira de Assistência Social, criada por Pascoal Gaglia e Filhos, e decretou a falência da firma estabelecida à rua da República, 100, em Curitiba, Paraná, por não ter de escrever e material e não ter em geral, constituída Sociedade por ações, sob o nome de Gaglia e Filhos, nos socos Roscir e Guilherme.

**O EMBALADOR DE PORTUGAL
FOI RECEBIDO PELO PRE-
SIDENTE DA REPÚBLICA**

Em audiência previamente marcada, o presidente da República recebeu o embaixador de Portugal, o conde de Albuquerque, conde de Albuquerque, conde de Albuquerque.

bilica recebeu, ontem, no Palácio
 do Catete, o sr. João Antonio de
 Bianchi, embaixador de Portu-
 gal no nosso país.

Noticiário da Marinha Mercante

las. — Rio Paranaíba, a 10, de
— e escalas. — Rio Guandu,
de Novaes e escalas. — Rio
13, de Natal e escalas. —
Cachua, a 16, de Belém e e-
Escalões, a 20, de Tutuila e e-
Mundu, a 22, de Areia Br-
calas. — Santos, a 23, de
escalas.

Procedência SUL: — Ra-
amandu, de Santos. — Cul-
n, de Santos. — Lóide
amandu, de Santos e e-
n, de Porto Alegre e e-
Urú, a 13, de Montevideo.
a 15, de Porto Alegre e e-
Rio Salteira, a 17, de e-
gre e escalas.

Procedência EUROPA: —
de Honduras, a 10, de e-
a 20, de Viga e escalas. —
ria, a 22, de Gôvora e e-
Lóide Haiti, a 1-7, de e-
Lóide calas. — Lóide Guten-
7, de Hamburgo e e-
e escalas.

PROCEDENCIA DA
Lóide Uruguai, a 10, de
e escalas. — Lóide Mes-
ria, a 22, de Gôvora e e-
Pert, a 18, de Nova York
— Lóide Equador, a 20, de
York e e-escalas. — Lóide
a 1-7, de Nova Orleans

ENCERADO
EPEL
ELETRICAS

VENDAS
PELO
CREDI-MESBLA

ESB

RUA DO PASSIO, 4.

MIRANE
SOUZA
minense Football Club pes
o seu atleta IDIO MIRA
n, convida seus parentes,

às 11 horas, saindo o feretro
para o Cemitério São João Ba

LAQUIM DE ASSIS RIBI
LECIMENTO)

...do Chefe o Engenheiro
...ocorrido em

ro hoje, às 16 horas,
João Batista.

DESPORTOS

ERAÇÃO BRASILEIRA
ida aos membros de

os, para assistirem
da hoje, dia 8 do c

ôa Morte, á rua do
imentos.

ANDA DE SU
FALECIMENTO)

a e filha, Edgar Miranda, sem
seus parentes e amigos o fale
sobre o sobrinho e cunhado IDIO,
11 horas da noite, ainda

UO CAVALCANTI

BUQUERQUE
SSA DE 7.º DIA)

querque, Julio Lacombe
Lacombe, senhora, filhos, noras
Lacombe, senhora e filho
penhorados a todos que c

BUQUERQUE, e convidada
realizar amanhã, 5.ª feira,
Igreja da Candelária, as

NIO CAVALCANTI

nti Lacombe (ausente), co

felra, 9 do corrente, por a
maior amigo ANTONIO CA
e desde já, manifesta su
m

NIO CAVALCANTI

avalcanti Lacombe e Ma
dam seus parentes e ami

eu boníssimo e muito que
CAVALCANTI DE ALBUQU
lamente agradecem.

Classe Filmes Mundiales apresenta

NOTURNO DE AMOR

MIROSLAVA • VICTOR JUNCO

HILDA SOUR

Dirigido por EMILIO GONZALEZ MURIEL

COMPLETO NACIONAL

HOJE

2-4-6-8-10

VICTORIA RIAN

AMERICA

HOJE

2-4-6-8-10

HOJE

2-4-6-8-10

HOJE

2-4-6-8-10

Eu quero o movimento

Claudio NONELI • BADU • TOTO

Olivia de CARVALHO

Produção: Guilherme Teixeira de Barros

Dirigido por Luiz de Barros

HOJE

2-4-6-8-10

PATHE

HOJE

2-4-6-8-10

AMEDEO NAZZARI

MARIELLA LOTTI

Um dia na vida

Um dia na vida

AMANHÃ, ÀS 20 E ÀS 22 HORAS

Grande festa de despedida de MARIA ANTINEA

HOJE, ÀS 20 E ÀS 22 HORAS

CANTARES DE ESPANHA

PELO ELENCO QUE MAIS APLAUSOS TEM RECEBIDO DO PÚBLICO

NO TEATRO RECREIO

10 DIAS QUE ABALARÃO O RIO !!!

FASSMAN

"O HOMEM RADAR"

Um espetáculo eletrizante baseado no hipnotismo, clarividência, mnemotécnica, transmissão de pensamento, captações e cálculos mentais — Revelação do passado, presente e futuro dos espectadores

AMANHÃ ÀS 17 HORAS:

Avant-première, com entrada exclusivamente por convite, dedicada à Ilustre classe médica, autoridades e imprensa, em que Fassman e Miss Deyka submeterão suas experiências no controle dos cientistas.

A partir de sexta-feira, dia 10, sessões às 20 e 22 horas. Domingo vespertal às 15 horas e à noite às 20 e 22 horas. Bilhetes à venda na bilheteria do Teatro.

Miss DEYKA

a vítima da telepatia

Teatro RECREIO

PLAZA ASTORIA

amanhã

ANNE CRAWFORD • REED

"A FILHA das TREVAS"

IMPRÓPRIO PARA CRIANÇAS ATÉ 14 ANOS

COMPLEMENTOS NACIONAIS

PLAZA PARISIENSE

HOJE

BING CROSBY • FONTAINE

"A Valsa do Imperador"

CÓPIAS POR TECHNICOLOR

TEATRO REGINA

Telefone 32-5817

DULCINA -- ODILON

HOJE às 20,45 horas

3.ª TRIUNFAL SEMANA de

DESLUMBRAMENTO

O grande sucesso da temporada! A peça que consagrou ODILON na Argentina, onde a representou em castelhano durante três meses ao lado da grande atriz espanhola ANTONIA HERRERO!

AMANHÃ às 16 horas - VESPERTAL | **DIA 23** SORRISO DE GIOCONDA

Jayme COSTA no GLORIA

Polltrona: 12 Cruzeiros

Uma semana popular!

DESPEDIDA DE FILOMENA qual é o MEU?

HOJE ATÉ DOMINGO SOMENTE

A SEGUIR OS MAL-CASADOS

Um espetáculo Impar!

"Ele fechou-me todas as portas da vida. Eu fecho-lhe apenas uma porta e do meu quarto"

'ABC'... O SUCESSO DA TEMPORADA... 'ABC'

OS MENINOS CANTORES DE VIENA

"ABC" APRESENTA MAIS DOIS CONCERTOS

TEATRO MUNICIPAL

10 JUNHO TAXA EXTRA ABC TICKET N°9

9 JUNHO

INTORMAÇÕES: RUA MÉXICO, 168 - S. 501 - 22-1076-21 HORAS

AVISO: PARA O CONCERTO EXTRAORDINÁRIO DIA 10 ÀS 17,30 HS OS SÓCIOS TERÃO DIREITO AOS SEUS LUGARES ATÉ DIA 7 MEDIANTE TAXA ADICIONAL.

XAVIER CUGAT

ÚLTIMOS DIAS

e sua famosa orquestra.

Participando do espetáculo:

- * ALVARENGA E RANCHINHO
- * MUSSAPERE E CRISTANHO
- * DIRCINHA BAPTISTA
- * LOS HUASTECOS
- * ANTONIO MESTRE

a partir de hoje diariamente às 20 e 22 horas

Lugares numerados

CAMAROTES	Cr\$ 180,00
POLTRONAS	Cr\$ 45,00
BALCÕES	Cr\$ 30,00

Selo incluído

CINEMA ODEON

CINELANDIA

A CIA. ANTARCTICA PAULISTA patrocina com exclusividade a temporada de Xavier Cugat e sua orquestra na Radio Globo

Diariamente, às 21,30 e 23,30
Segundas-feiras, às 20,30 e 23,30
P.R.E.-3 — 1180 quilociclos

EVA NO SERRADOR

Hoje e Amanhã às 20 e 22 horas

Amanhã última vespertal às 16 horas

(Preços reduzidos)

ÚLTIMAS REPRESENTAÇÕES de

"LILI DO 47"

de Joracy Camargo

Sexta-feira às 21 horas avant-première de

"APARTAMENTO SEM LUVAS"

(my sister cillen)

De T. GEROME CHORADOV e JOSEPH FIELDS

Tradução de R. MAGALHÃES JUNIOR

30 ARTISTAS EM CENA

UM SUCESSO DE GARGALHADAS

O PÚBLICO IRA' VER!

O PÚBLICO IRA' JULGAR!

O PÚBLICO IRA' APLAUDIR!

ESCRAVAS DO AMOR

TERMINANTEMENTE IMPROPRIO PARA MENORES ATÉ 18 ANOS

DIA 13

PATHE

SÃO JOSE

PARA TODOS

PINTOR

Encargado-se de qualquer serviço de pintura de residência, apartamento, laqueação de móveis, patinação. Transforma-se móveis de madeira em laqueado. Telefones 25-3038, 25-3039

LAR IDEAL - Deixar recado RUT.

Amanhã nos 3 CINES METRO

MARGARET O'BRIEN

A MASCOTE da CIDADE

BOOTH • ARNOLD • JENKINS

PRESTON • THOMAS • MURPHY

PASSEIO

RED SKELTON

BRIAN DONLEVY • ARLENE DAHL

PISANDO BRASAS

NIGHT and DAY

ÚLTIMOS DIAS DE

XAVIER CUGAT

E SUA FAMOSA ORQUESTRA

TAMBÉM NO **CHÁ-DANÇANTE**

HOJE E SEXTA-FEIRA

ALDA GARRIDO — no RIVAL

ÚLTIMOS DIAS

AS 20 e 22 HORAS

"A FRANCESA DO NIGHT AND DAY"

3 atos de Gastão Tojeiro

AMANHÃ — DIA DO POVO

Vespertal às 16 horas e Sessões às 20 e 22 horas.

PREÇO — Cr\$ 14,00

SEXTA-FEIRA — DIA 10

Alda Garrido, apresentará um dos seus maiores trabalhos artísticos:

"A CORRETORA DE IMÓVEIS"

3 atos de Sílpio, trad. de R. Magalhães Junior e Rugerito Jacob.

TEATRO MUNICIPAL

Temporada Oficial da Prefeitura do D. F.

EMPRESA N. VIGGIANI — CONCESSIONÁRIA

SEXTA-FEIRA 10, ÀS 21 HORAS

BALLET VIENENSE



GRETE WIESENTHAL

MOZART — STRASS — CHOPIN — SCHUBERT — LANNER — ZIEHRER

SABADO 11, ÀS 17 HORAS

FESTIVAL CHOPIN



FRIEDRICH GULDA

Poltronas Cr\$ 70,00 — Selo 6 parte

CONFIE O CONCERTO DO SEU VALIOSO RELOGIO AOS TÉCNICOS SUÍÇOS DE

madinô

Rua Senador Dantas, 117-B

RÁDIOS DE AUTOMÓVEL

SILVERTONE — ZENITH — MOTOROLA — PHILCO — DELCO

ONDAS CURTAS E LONGAS

P.* Ford, De-Soto, Chevrolet, Plymouth, Mercury, Studebaker, Dodge, Buick, Chrysler, Packard, Pontiac, etc. e p.* carros europeus como Citroën, Morris, Wauxal, Jaguar, Fiat, Simca, Renault, Standard, Austin, Heiman, etc. — Tel. 27-9153. Coloque-se na mesma hora, Av. Alameda da Faixa n. 890-A.

Mercado externo

No decorrer desta semana estarão esperando nesta capital vários governadores, da U.D.S. e do S.P., São os de Minas, Pernambuco.

O ministro exigiu uma definição assimilar. Se assim for, teremos dança no me- Em todo caso, co- que o sr. Ivo te-

do que pro-
três assun-
relevância
dos em pro-
relacionado
asileira, ad-
um ser exa-
e votados
do a consti-
ou sugestão
o prefer ex-
mente, po-
como órgão
no, no ritmo
Conselho es-
ordens de
blica

...a vez, da
...nseio devi
...mais desafo
...que esse
...namento
...mentais é un
...lhores pres
...rção. E por
...entendido,
...ias oportuni
...eficazment
...ão, em tud
...o com o noss
...situação do
...na órbita da
...is interesse
...e coord
...reduzida.
...não foi difi
...o Gomes, r
...o é ouvid
...erno em v
...cujo exam
...mpõe, por
...de suas atr

para orientar
nêsse âmbito
geralmente a
as complex
visceralmen
econômica c
nos a discus
do do direit
que entre
rantes a qu
recentemen
coluna: as r
há no Brasil
econômico

programas
económico
o executad
es: Inglater
Portugal e E
Incontestáv
assemos e cor
o em seu d
náplo Gom
meaça que
osso comér
lusão do ca
líder ou c
o económi
ouro.
rsos do Pla
s europeus
ecutando, c

o mão de obra
ni-escrava,
eral do Con
esenvolvime
uas posses
nas, cujas p
usto serão l
no mercado
óleos vege
é, carne, det
produtos e
grande volu
ção para pa
os Estados U
ria ser inl

ventiva com
aça à nossa
, ou antes,
ais concor
ento de no
a externa? I
tar o govê
erente ao p
o Conselho
nda não po
não dispõe
cientes. Se
mpre órgão
ção de or

[illegible]

programação
e se afigura
is com a d
o plano do
ernacional.

Esta proposta de um post-
parte ocidental
trabalhadores
cos ocidentais
valorizados m
querem os g
mento da s
l — a UGO,
agente legal
ou que a R
acionar rápida
resolvesse ne

A ALSA